

Jornal de Melgaço

ORGÃO DOS INTERESSES LOCAES

ASSIGNATURAS

Anno	1\$000 réis
Semestre	600
África (anno)	2\$000
Brasil ()	3\$000

PROPRIETARIO E EDITOR

Quarte A. de Magalhães

ANNUNCIOS

Por cada linha	40 réis
Outras publicações contracto especial.	
Numero avulso	40

MELGAÇO, 28 DE MAIO

MINISTERIO DOS NEGOCIOS DA FAZENDA

Secretaria geral

Dom Carlos, por graça de Deus, Rei de Portugal e dos algarves, etc. Fazemos saber a todos os nossos subditos, que as côrtes geraes decretaram e nós queremos a lei seguinte:

Artigo 1.º E' adicionado ao artigo 2.º da lei de 12 de julho de 1893 o seguinte periodo:

«Esta multa nunca será inferior a 5\$000 réis, ou a falta consista em não se haver pago o sello ou em se haver pago sello inferior ao devido.»

Art. 2.º E' substituido o § 1.º do art. 2.º da mesma lei pelo seguinte:

«Na multa incorrem os que passarem, receberem ou fizerem uso de documento ou papel sem sello, sendo a elle sujeito, ou indevidamente sellado, e os que lhe derem cumprimento.»

Art. 3.º E' substituido o § 3.º do art. 2.º da mesma lei pelo seguinte:

«§ 3.º Nos casos em que seja de verba o sello inferior ao devido, fica responsável pela multa o empregado que deu causa á transgressão; quando a liquidação tiver sido feita por meio de guia, incorrem na multa os que tiverem usado d'esta fôrma de pagamento.»

Art. 4.º O quintuplo da multa, a que se refere o art. 3.º da citada lei de 21 de julho de 1893, é substituido pelo duplo.

Art. 5.º São approvadas, para serem introduzidas nas tabellas respectivas, annexas á lei de 21 de julho de 1893, as alterações ou substituições indicadas no mappa n.º 1, annexo á presente lei.

Art. 6.º São approvadas as alterações indicadas no mappa n.º 2, annexo á presente lei, relativas ás taxas do sello de licenças, constantes da classe 4.ª da tabella n.º 3 do regulamento de 2 de dezembro de 1869, que, nos termos do artigo 5.º da lei de 10 de abril de 1875, e do artigo 251.º do regulamento de 28 de fevereiro

de 1895, são lançadas com a contribuição industrial.

Art. 7.º O governo codificará n'um só didloma todas as disposições concernentes ao imposto de sello, e fará os regulamentos necessarios para a execução d'esta lei.

Art. 8.º As disposições da presente lei não são applicaveis aos actos, documentos ou quaesquer escriptos que se achem devidamente sellados ao tempo da sua promulgação.

Art. 9.º Fica revogada a legislação em contrario.

Mandamos portanto a todas as autoridades, a quem o conhecimento e execução da presente lei pertencer, que a cumpram e guardem e façam cumprir e guardar tão inteiramente como n'ella se contém.

O conselheiro d'estado, presidente do conselho de ministros, e ministro e secretario d'estado dos negocios da fazenda a faça imprimir, publicar e correr. Dada no paço, aos 4 de maio de 1896.—EL-REI, com rubrica e guarda.—Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro.—(Logar do sello das armas reaes.)

Carta de lei pela qual Vossa Magestade, tendo sancionado o decreto das côrtes geraes de 30 de abril ultimo, modificando varias disposições da lei do imposto do sello, de 21 de julho de 1892, e das taxas das respectivas tabellas, manda cumprir e guardar o mesmo decreto como n'elle se contém pela fôrma retro declarada.

Para Vossa Magestade ver.—Antonio Melchades de Sequeira Machado a fez.

Mappa das alterações a que se refere o artigo 6.º da lei d'esta data

TABELLA N.º 1

Verbas 79 a 88.—Accrescentar depois d'esta ultima a seguinte:	
«Os breves constantes das dez precedentes verbas pagarão tantas taxas quantos forem os impetrantes.»	
Classe 11.ª	
Verba 151.—Accrescentar no fim «em Lisboa e Porto.»	
Verba 151-A (nova).—Nas mais terras do reino.	4\$000

Classe 12.ª
Verba 166.—Substituir as palavras: «Os processos forenses excluidos, etc.» por «Os processos forenses, incluindo os autos de posse, e excluindo, etc.»

Classe 13.ª
Verba 175.—Elevar a taxa de 100 a 300 réis.

Verba 182.—Substituir as palavras: «para todos os, etc.» por «para cada um dos, etc.»

Verba 183.—Accrescentar: e a nota de distrate apposta pelos tabelliães nos traslados ou certidões das escripturas de divida.

Verbas 184 e 185.—1.º Substituil-as pela seguinte:

Perfilhação por auto, escriptura publica, testamento publico ou assento de baptismo, cada perfilhado. 300

Verba 196.—Accrescentar: «e fiança a valor desconhecido ou indeterminado.»

Verba 203.—Diminuir a taxa de 2\$000 para 1\$000 réis.

Verba nova:
Certificado do registo de propriedade de embarcações de portos e rios. 190

Classe 14.ª
Verba 209.—Elevar a taxa de 1\$000 para 2\$000 réis.

Verba 214.—Accrescentar no fim: sendo por tempo indeterminado, cada um. 200

Por tempo determinado, cada um em cada mez, ou fracção de mez. 100

Qualquer alteração ou modificação nos mesmos papeis obriga ao pagamento de nova taxa.

Verba 215.—Diminuir a taxa de 600 para 300 réis.

Verbas novas:
Termo de abertura de signal no livro proprio dos tabelliães. 100

Registo do reconhecimento de assignaturas nas certidões das missas. \$100

Registo dos actos lavrados fora das notas dos tabelliães, incluindo o relativo á approvação de testamentos cerrados. \$100

Certificado de registo criminal, além do selto do papel. \$100
Escripto particular de qualquer contracto, além do selto do papel e do acto. \$200

TABELLA N.º 2

Classe 3.ª	
Verbas 232 e 243 inclusive.—Augmentar em 50 por cento as taxas respectivas.	
Comprender na incidencia das taxas das verbas 251 e 254 os recibos dos emolumentos dos juizes, promotores, defensores, escriptvães e mais empregados do fóro ecclesiastico.	
Verbas 251 e 253 inclusive.—Substituir pelas seguintes:	
De 1\$000 até 10\$000.	\$010
De mais de 10\$000 até 50\$000 réis.	\$020
De mais de 50\$000 até 100\$000 réis.	\$030
De mais de 100\$000 réis até 500\$000.	0\$50
De mais de 500\$000 réis até 1:000\$000.	\$100
Augmentando 50 por cada 500\$000 ou fracção de 500\$000 réis	
Verbas 255 a 258.—Accrescentar ao dizer geral o seguinte: «aceitação de doação inter vivos, não sendo em contracto ante-nupcial, e as doações puras e simples a que se refere o artigo 1478.º do código civil, sobre o valor que deve ser indicado aos bens mobiliarios e immobiliarios doados, bem como as escripturas de deposito.»	
Verba nova: Bilhetes de passagem em caminho de ferro, cujo preço não seja inferior a 400 réis, cada um. . . .	\$010
Verbas novas: Recibos ou relações de possuidores de acções ou obrigações com respeito aos dividendos ou juros que recebam do estado, bancos ou companhias, quando os referidos titulos forem ao portador ou de coupons, além do selto que lhes competir pelas verbas 246 a 250 da lei de 21 de julho	

3.º Anno «Jornal de Melgaço» N.º 128

FOLHETIM

QUE FAZEM MULHERES

ROMANCE PHILOSOPHICO

POR

Camillo Castello Branco

—Foz, fez; mais que nojo. . . E' preciso que elle se não persuada que minha mãe lhe mentiu, quando lhe disse que a sua intenção era dar-lhe parte do meu casamento. Devo casar muito depressa, o mais breve que seja possivel.

«Casar por vingança? . . . Isso é um desforço desgraçado. . .

—Não caso por vingança, que elle não valla o odio. Caso para salvar a nossa dignidade, minha mãe. Hei-de estimular quanto possa o contentamento da mais feliz mulher. Não tenho já coração para sentir desgostos. Será tudo estupidamente alegria na minha vida. Toda a gente dirá que eu amo. . . meu marido. As pessoas que souberam do meu namoro com esse infame, dirão que devia ana-lo muito pouco a mulher que se deixou

casar com um homem ridiculo. Quero que se diga isto; quero que me assaqueem a calunnia de que eu sou mais uma das mulheres que se venderam á riqueza. O que nunca ninguém dirá é que eu infamei o homem que me comprou. . . nunca, meu Deus! . . . Pois a mãe está chorando agora, depois de me ter ensinado a ver o mundo como elle é? Não se arrependa, minha boa mãe. Dou-me a maior prova de amor fazendo-me escutar o que esse homem disse. . . palavras de tanta afflicção como vergonha para mim. . . Fiquei bem estou desopprimida. . . vê já não choro.

D. Angelica abraçou com bahemencia a filha, beijou-a como bejaria a creancinha de peito, e saiu, enxugando as lagrimas. Entretanto, conversavam assim, na sala, os srs. João José Dias e Melchior Pimenta:

—Gostou dos modos da pequena, sr. Dias?
—Gostei muito; mas, a falar-lhe a verdade, pareceu-me que ella não olhava direita para mim?

—Recato de moça, pejo, e acanhamento, não acha que é muito natural?

—Isao sim; mas dava aquellas respostas tão. . . tão. . . tão desenganadas, que parecia ter por mim sympathia de mais tempo. . .

—Minha filha tem muito juizo, sr. Dias. . .

—Não duvido.

—E então quiz desde logo agradar a seu pae e a seu futuro marido.

—Ora, olhe; o sr. não se lhe dá que eu tenha com sua filha, cá em particular, uma conversata?

—Pois não, sr. Dias! todas as vezes que quizer.

Eu mesmo desejo que sonde o coração de Ludovina, e reconside a sua tenção, se vir que ella o não merece. Eu vou manda-la.

—Faça-me esse favor.

Melchior procurou a filha, reparou nos indicios das lagrimas, e fingiu que os não percebia. Dizendo-lhe que viesse á sala, accrescentou:

—Lembra-te que fazes a tua felicidade e a da tua familia. Esse homem não será só teu marido, será um protector de tolos os teus, e fará a tua independencia n'uma sociedade onde a formusura se estima como um meio de alcançar «fortuna», e a «fortuna» como um meio de se alcançar tudo. Entendes-te-me filha?

—Entendi, meu pae.

Ludovina entrou jovialmente na sala.

—Minha senhora,—disse o brasileiro, gaguejando—Eu fui toda a minha vida negociante, apenas sei ler e escrever, e digo as cousas assim como ellas me vem á idéa. Ora bem; a menina está resolvida a ser minha companheira de toda a vida?

—Sim, senhor, disse ainda ha pouco que sim.

—E' verdade que disse; mas pôde ser que o dissesse para contentar seu pae, e lá no interior sentisse outra cousa.

—Disse o que sentia, e repito o que disse.

—Quem sabe se a senhora tinha alguma sympathia por ahi, e que lá por eu ter alguns vintens seu pae a fizesse voltar-se para outro lado?

—Não, senhor, eu não tenho affeição a alguem.

—Porque depois eramos ambos desgraçados; e eu devo dizer-lhe, que tudo o que eu mais tenho estimado n'este mundo é a minha honra; até hoje,

louvado Deus, ninguém lhe pôz o dedo sujo; e seria mais facil eu deixar que me tirassem a vida do que a honra. Trabalhei muito anno para a conservar, cheguei até esta idade sem ser offendido, e assim d'estes cabellos brancos que me vê, se alguém me ataeasse a minha honra, tornava nos meus vinte e cinco annos. A menina entende-me?

—Creia que entendi, e sinto que v. sr.ª me esteja offendendo com as suas supposições injurias.

—Isto é um modo de falar, s.ª D. Ludovina, e perdoará se a offendi. Tudo o que lhe digo é em bem seu, e meu. Eu sou o que esta vendo; a menina é nova e linda; se vê que se ha de arrepender, diga-me a verdade do seu coração, que eu arranjar-ei ás cousas do modo que seu pae se queixe de mim e não da senhora.

—Já disse a v. s.ª que desejo ser sua esposa; não sei que mais devia dizer-lhe. Não me hei de arrepender, porque espero merecer sempre a sua estima e confiança; mas tenho um favor a pedir-lhe.

—Diga lá, seja o que for.

—Desejava que ficassemos na companhia de meus paes.

—Ficaremos; e quando formos passar algum tempo á nossa casa de Celorico, a nossa familia irá conosco. Era só isso?

—Não tenho outra ambição.

Continúa.

de 1893, cada 35000 réis ou fraccio de 35000 réis..... 5010
 Se o coupon do juro ou dividendo fór pago contra simples apresentação, cada coupon, seja qual fór o seu valor..... 5010
 Classe 3.^a
 Verbas 269 a 272 inclusive.—Augmentar em 50 por cento as taxas respectivas.

Classe 7.^a
 Verba 319.—Substituir a sua redacção pela seguinte: bilhete de loteria ou rifa (exceptuadas as do governo, misericórdias, hospícios ou estabelecimentos de caridade, associações de soccorros mutuos e beneficencia) sobre o valor nominal de cada um 10 p. cento

TABELLA N.º 3

Verbas 322 a 325 inclusive.—Substituir por: bilhete de despacho de importação, sobre o valor respectivo, não podendo comtudo cobrar-se menos de 50 réis 1 por mil

Verbas 326 a 329 inclusive.—Substituir por: bilhete de despacho de transferencia de deposito e exportação de mercadorias com direito a drawback, ou para importação livre, sobre o valor respectivo, não podendo comtudo, cobrar-se menos de 200 rs. 1 por mil
 Continúa

FACTOS DA SEMANA

Um burro na corda bamba

O pobre animalejo tirado da moína pacifica da palha e obrigado a fazer partes diante do povo d'um concelho intelto, começou mal-e-ham mal a sua vida de burro sabio. As primeiras tentativas estatelense no chão e lá está o lazareto prostrado para bem das moscas e alegria da garotada.

De todos os lados surgem applausos, que celebram os successivos desastres do animal orebudo que se atreve a trabalhar em alta escola. Quanto melhor te não fora, oh! misero asno, pelludo e lasarento, quanto melhor te não fora roer pacificamente a cevada d'algum lavrador generoso ou carregar os fólles d'algum moleiro compadecido, do que sahires da obscuridade para uma evidenciação tão redicula. Mas analysemos o nosso burro, vamos estudá-lo por todos os aspectos. Phisicamente é o exemplar mais perfeito da sua raça, isto é, o burro mais burro que te imaginas se pode.

A pelle dura e coberta de escoriações tem a rigeza do pergaminho velho e por isso não se sente ás primeiras chicotadas, porisso é uma espóra valente consegue faze-l'lo esguichar umas piugas de sangue estragado. As orellhas comprides andam n'um movimento continuo detraz para diante, pondo-se guichas, quando o animal pensa em dar coice. Os dentes são perfectos e fortes; na ancia de trincar tudo arregañham-se ferozmente, quando outro burro anda na palha, que elle imagina que lhe pertence. E' alto de perna e multos descuidados que suppanham estar seguros tem apanhado valentes coices do manhoso gerico. Da vista é que o burro sabio é menos perfeito; pode dizer-se que não vê nada. Se come a palha, se devora o penso é pelo instincto. Aqui tem os nossos leitores a descripção phisica do burro manhoso que trabalha na corda bamba.

Por eile se vê que a natureza não foi muito prodiga com elle, pois tendo-o feito um burro vulgar em qualidades, feio manhoso, pouco agil, den-lhe ao mesmo tempo as aspirações d'um cavallo de raça.

Por hoje ficamos na apreciação phisica; e nos numeros seguintes apreciaremos as suas qualidades moraes e para explicação da sua perversidade veremos as condições especiaes em que velo ao mundo.

Deitam-me serrilha e freio
 E tambem uma retranca
 Para por bonito um burro feio
 Que quer embellezar a auca.

Nova descoberta

Parece que as propriedades pharmaceuticas do coloroformio não estavam todas conhecidas até hoje.

Em Melgaço descobriu-se uma propriedade nova d'esse medicamento.

Foi a de fazer berrar os doentes a quem é applicado.

Pronuncia

Acaba de ser pronunciado n'este juizo, pelo crime de injurias dirijidas á meza da assembleia eleitoral da Paderna, por occasião das ultimas eleições camarárias, o sr. Balthazar Luiz d'Araujo e Azevedo, juiz ordinario d'aquelle circulo.

Vida de um rapaz pobre e orgulhoso

Vivia n'uma casa de aspecto pobre e triste, junto a um dos caminhos que conduzem ao convento a que nos acabamos de referir. A porta a que nos leva uns degraus encimados por um pateo, era feita de uma madeira que nos foi impossivel conhecer, não obstante as nossas lucubrções psychicas em appropiar os tecidos das diversas madeiras para ganhar uma analogia a fazer luz n'aquelle treva, pois havia tantas e tão duras camadas de es-trume a cobri-la, que o canivete com que procuramos desvendar a sua origem perde-se em pequenos pedaços; o interior formado por uma sala ampla que consen-tia o maximo de promiscuidade de prazer entre os seus habitantes, condizia bem com o rotulo estampado na porta; enormes tejas d'arabua desciam do tecto e das janellas vindo descaçar no pavimento, onde os arachnides se entretinham no aprisionamento de moscas que em chusva eram convidadas por este opiparo prato de immandice; moveis em desordem e de facil acquisição, pois accusavam a maior economia; lenções denegridos bem como as demais roupas, que serviam para um lu-cro daradoiro e pobre, enfim tudo era escuro fastidioso, baço, melancholico e se-cular; atravessado, consoante as fendas eram no telhado ou nas paredes, por clarrões frios ou rajadas geiadas, havendo uma nota interessante e pittoresca d'este gen-ero de habitação na desmesurada grandeza das aranhas; eis o espectáculo que se nos deparou na curta vezila, sem nos surpre-hender, pois estavamos prevenidos para não quererem mais que esta physionomia que, ainda hoje gravamos na memoria.

Ao cabir da noite, precisamente, no momento em que do horizonte foge a claridade, a brisa crepuscular despe as frondas arvoredas da sua amarelenta folhagem, as flores dobram as petelas sobre seus calices e quando se não vê no cen estrellas, quando o vento rasgando as nuvens deixa passar o clarão mortico da lam-pêda funeraria—a lua—aquelle lugar torna-se medonho.

Aquelle local tem os traços indeleveis da vivenda do criminoso, que difficilmente se apagarão, pois são grandes as mon-strosidades ali praticadas; ha mulheres que se julgam espozias, espectros que se julgam saraphins, pobreza que se julga fi-dalgia, tudo como calmante d'uma miseria profunda.

Mas; seja-nos licito por de parte devaneos e singir-nos lava preta para apresentar de novo o celebre João Fernandes, que se encontrava com mais duas ou tres creancitas, transportando-nos este ense-mble infantil nas azas do pensamento a um pequeno traço d'Africa, pois eram d'um negro tal que parecia jamais a agua ter offendido a sua epiderme.

Os seus cabellos loiros, desciam-lhes pelas costas desordevadamente, appetecendo heijal-os, pois eram d'um loiro tão pronunciado, que faziam o encanto e enlevo de quantos os olbavam.

Interrogamos algumas pessoas sobre aquelle singular contraste entre os cabellos, vestidos e rostos das creancitas, acci-tando a satisfazer a nossa curiosidade á só resposta—*sua mãe por todo o esmero em tratar os cabellos de seus fillos, porque encontrou entre as oleographies d'um antigo solar, algumas photographias, em que o pincel do artista se occupou com afincio das suas grandes cabelleiras.*

Lonca d'um misto d'alegria e desespero, alegria pela descoberta obtida, desespero por não a haver realisado em seus fillos, imaginando ter trahido, a nobreza d'aquellas premissas d'um amor criminoso, cinge o pente e apoplepticamente começa por desfazer a demonstração da sua incuria. Causava dó esta lueta para a formação de fidalgos com o desrespeito por aquellas cabelleiras!

Sua mãe, desde então, começou a ensinar-lhes que, na sua arvore geneologica, correm globulos sanguineos d'uma pleia-

de illustre de varões, cujos os feitos immorretoiros ganham toda a expectativa.

Houve quem, por comprazer, dissesse que derivavam em linha recta do Papa d'Avinhão e não serem de sangue estranho ao da Papiza Joanna, chegando até em concorrência de affirmações a dizer-se que, um seu parente fora encarregado de conhecer dos individuos destinados ao solio pontificio afim de não se repetirem enganos, como aconteceu com a Papiza Joanna, experimentando logo nas primeiras buscas através uma cadeira furada para tal fim—dois graves e um pendulo—exclamando cheio d'um grande enthusiasmo—*habet in magna quantitate.*

Deixemos o succo fecundante para o historiador.

Continúa

Providencias

Pedimo-las ao digno Chefe da estação telegraphica postal d'esta villa, contra a irregularidade na hora da distribuição da correspondencia. Uns dias abre o correio mais tarde, outros mais cedo, conforme mais tarde ou mais cedo chegam os carros da carreira. Não sabemos se a affixação da hora da entrega da correspondencia depende do livre arbitrio do digno chefe da estação.

Ainda que assim seja, como o publico sofre com essas alterações, corre ao chefe dispor o *serviço* da maneira mais util e proveitosa do publico.

Fazer o contrario é não ver bem, é *ver só metade* da obrigação.

Por 500 reis annuaes, enviados á redacção da «Gazeta de Noticias», rua d'Allegria 879, Porto, recebe-se todas as segundas-feiras este interessante jornal illustrado, de leitura variadissima, e collaborado por laureados escriptores.

Envia-se um numero especimen a quem o pedir.

Accepta-se agentes em todas as terras.

Luctuosa

Falleceu na manhã de sabbado passado, na villa de Monsão, o ex.^{mo} sr. dr. Antonio Coelho d'Araujo e Azevedo, integerrimo juiz de direito d'aquelle comarca.

O sr. dr. Araujo e Azevedo exercen n'esta comarca, durante alguns annos, o espiuhoso cargo de Delegado do Procurador Regio, e, durante este tempo adquiriu grande numero de sympathias e amizades.

Era um distincto cavalheiro, em toda a extensão da palavra; possuia um coração bondosissimo; era dotado de excellentes qualidades e pertencia a uma das mais illustres familias de Ponte do Lima.

O seu funeral, que teve lugar na segunda-feira passada na egreja matriz da villa de Monsão, foi feito com a maior pompa, e findas as cerimoniaes religiosas foi o cadaver transportado para a freguezia de Messegães, em Valladares.

A familia enlutada enviamos a expressão mais sincera do nosso profundo pezar.

Tambem falleceu ha dias, na casa do Hospital, em Valladares, o menino Antonio Julio de Castro, estremecido affilhado do nosso amigo, sr. Estevão de Queiróz Machado e Vasconcellos.

Os nossos sentidos pesames.

Na flor da vida, em plena exuberancia da mocidade e da formosura finou-se, n'esta villa, a sr.^a Thereza de Jesus Mendes.

Foi geral o sentimento de todos aquelles que prantearam a sympathica finada, tão cedo roubada ás alegrias da existencia e aos cariuhos dos seus.

A familia enlutada os nossos pezames.

Codigo Administrativo

Editou a *Bibliotheca Popular de Legislação* uma nova edição d'este codigo; é a primeira que apparece tendo todas as alterações e modificações que o parlamento fez ao decreto de 2 de março de 1893, alterações e modificações approvadas por carta de lei de 4 de maio do corrente anno, segundo a edição official.

Para mais facilidade da consulta acompaña esta edição um copioso repertorio alfabético.

Como todas as edições d'esta *Bibliotheca*

ca o codigo é baratissimo; custa 200 réis.

Contem a materia da publicação feita em dictadura com as correcciones resoluvidas nas camaras.—Pedidos a A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 1.º, Lisboa.

Donativo

O nosso dilecto amigo e conterraneo sr. José Candido de Mello Barreto, honrado e bemquisto commerciante da cidade do Porto, qua esteve aqui por occasião d'Assumpção acompanhado do sr. Antonio Maria Rodrigues, entregou ao sr. Antonio Joaquim Esteves a quantia de 205000 réis para este distrahir em beneficio religioso, applicando-a este ultimo n'uma missa annual que deve celebrar-se no convento d'esta villa.

Houza sobremaneira o sr. Candido de Mello Barreto o destino tão bem pensado d'esta quantia, principalmente hoje em que o atheismo parece querer absorver a crença na cruz que tão bem se evidencia na doutrina e na serie exuberante de prodigios, o que vem de dia para dia formando novos adeptos.

As nossas felicitações a tão prestante cidadão.

O suicida é um cobarde, porque baqueia e cede aos impetos da adversidade, descedo da sua dignidade de homem para enfermar d'uma doença que o torna inferior ao animal.

O homem é usufructuario da vida e, como o usufructuario d'uma arvore, não pode cortal-a.

Anibal e Napoleão não tentaram suicidar-se.

Já a burra de Balaão sustentava com calor estes ideaes, de que, ainda hoje, comem todos os burros, senão convido-o a que mostre um burro deposto da vida pelo suicidio, a não ser que o defensor das doutrinas expendidas forneça o exemplo.

A burra a que nos referimos perdeu nos seus continuadores a fala, mas não consta optasse pelo suicidio.

A sua adversidade pelo suicidio justificase, porque recebeu a vaccina da sua ascendencia e, quem sae aos seus, não merece ser inculpado, principalmente hoje com as theorias sobre a transmissão de qualidades.

Calligula teve em grande estima o seu cavallo, que sempre soube contemporisar com os azares da fortuna, já nos dias do sustento a ouro, o que lhe fazia lembrar com saudade a palha, já nos dias de palha, sem todavia nunca conceber a idea de suicidio; mas o nosso heroe lá viu e estudou a possibilidade dos animaes se suicidarem, desfechando uma pistola sobre elles ou dando uma navalhada e d'aqui o paralelo entre o homem e o animal.

Oh! homem; a possibilidade dos animaes se lançarem d'um precipicio não evidencia suicidio.

Mas; como isto de suicidio é uma molestia contagiosa ha de chegar o dia em que vejamos os burros armados até aos dentes a fazerem das suas.

Continue combatendo o suicidio para que não se estenda aos burros, senão voltará a actividade do serviço.

Que bruto!!!

o estravico

As vistas indecisas ganham o maximo de curiosidade, porque olham irregularmente para todos e tudo.

Tabella dos Emolumentos e Salarios Judiciaes

Approvada por Carta de lei de 13 de maio do corrente anno, (unica em vigor), ordenada alfabeticamente, mas conforme com a edição official (*Diario do Governo de 18 de maio*) Unica edição assim elaborada.—Preço 200 réis.

Tabella dos Emolumentos e Salarios Judiciaes

Approvada por decreto de 22 de maio de 1893, com as alterações approvadas no parlamento e confirmadas por carta de lei de 13 de maio de 1896, seguida de **repertorio alfabético.**—Preço 160 réis.

Estão a sair do prélo da *Bibliotheca de Legislação Popular* estas edições, da nova *Tabella Judicial.*—Pedidos a A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 1.º, Lisboa.

Para que serve o nariz

Perguntaram a um bacharel formado em medicina para que é que serve o nariz.

Os nossos leitores vão talvez suppor que elle deu algumas das seguintes respostas:

—O nariz serve para embellezar o rosto,

—O nariz serve para a respiração,
—O nariz serve para o escoamento dos humores.

Pois enganam-se; a resposta do bacharel cara de pau foi muito differente e pelo que lhe diz respeito a elle, muito acertada.

O nariz disse o Doutor, serve para metter os dedos n'elle e fazer granulos com que se pode clinicar quotidianamente.

E effectivamente o Doutor assim faz, nunca tira as unhas da penca, conservando-as sempre grandes.

Conselheiro Miguel Dantas

Diz o nosso presado collega o «Regenerador», de Mousão:

Este apreciavel e distintissimo cavalleiro e illustre deputado da nação, voltou ha poucos dias de Lisboa e foi alvo d'uma manifestação por parte dos seus numerosos amigos e admiradores.

Na verdade, quando um homem se entrega d'alma e coração á causa popular e dispõe de meios para guindar a uma elevada altura a terra que o nomeia representante no poder, dando-lhe tudo o que carece, essas manifestações tornam-se sublimes e nas almas d'aquelles que de longe as apreciam erigem-lhe um throno de admiração e de sympathia.

A nós, que visitamos Courea e tivemos occasião de apreciar esses edificios que constituem as suas grandezas; que sabemos os esforços que s. ex.ª tem envidado para engrandecer por todas as formas essa povoação e seus filhos, causou-nos agradável impressão o modo brilhante como os grandes e os pequenos correram de braços abertos n'um enthusiasmo delirante a receber quem os ama, estima, venera e idolatra nas suas phazes as mais criticas e das suas glorias de suprema ventura. E por isso d'este humilde canto do Minho felicitamos esse povo que tão bem sabe receber os que tão nobremente procedem e cumprimentamos o ex.º sr. conselheiro Miguel Dantas, pelo triumpho que alcançou sobre aquelles que tentam desvirtuar os seus bemfazerem empanar o brilho das suas incomparaveis glorias.

Mil parabens e mil venturas.

Commissão districtal

Sessão de 16 de Maio de 1896

A commissão districtal resolveu:
Aprovar a deliberação da camara municipal d'este concelho, fixando em 45 o/100 a percentagem sobre as contribuições geraes do estado, para constituir receita no proximo anno civil de 1897, sendo 30 o/100 para as despesas geraes do municipio e 15 o/100 para as despesas d'instrucção primaria.

Jornal de Viagens

Recebemos o 8.º n.º d'esta magnifica obra.

Eis o summario das materias contidas n'este numero:

TEXTO—Nas terras da Lunda: **O feitiçeiro bangla.**—Assumptos brasileiros: **A criação das tribus.**—Historia da Geographia: **A Galla.**—As grandes aventuras: **Sem-Cinco-Reis.**—Pelo mundo vegetal: **A resurreição das plantas.**—**O novo Ochah da Presia.**—Descoberta do Brazil (?): **João Ramalho (O Bacharel).**—**A Palestina.**—Dramas do mar: **O novio mysterioso**—**Revista colonial.**—**Pelo mundo:** Os Tripeiros, Os inimigos do systema metrico, **O xeque Djemaled-din,** No Transvaal, **Reclame Americano,** Descoberta de um grande rio no Canadá, O regresso de Nansen, O principe de Orleães e a Inglaterra.

GRAVURAS—De frente alçada com um cajoado afestoado na mão... Deitaram a correr atraz do gentleman.—O novo Schah da Persia.—O Mar Morto.—Divisei com alegria as costas verdes da Inglaterra.

Preço da assignatura trimestre: 750 rs., provincias 800, pagamento adiantado.

Toda a correspondencia deve ser dirigida

da a Deolindo de Castro, rua das Tappas n.º 29, ou á Typographia Occidental, rua da Fabrica, Porto.

BOLETIM ELEGANTE

Fazem annos:

Hoje.—o sr. D. Aniceto Rodrigues.
Sabbado.—a ex.ª sr.ª D. Ludovina Rosa dos Santos Lima.

—Tivemos o prazer de ver ha dias entre nós, os srs. D. Manoel Fernandes Soler e D. Manoel Fariña, estimaveis cavalleiros de Pontevedra e Vigo (Hespanha).

—Regressou do Porto o sr. José Ferreira Lascasas.

—Acha-se muito melhor dos seus incommodos, a estremosa mãe dos nossos amigos, srs. João e Antonio Pires Teixeira.

—Foi a Mousão, na semana passada, o sr. José Bento Monteiro da Silva; muito digno chefe da estação telegrapho postal d'esta villa.

—Vimos ha dias n'esta villa, a ex.ª sr.ª D. Isolina Gomes Barreiros e Luiz José Nunes, de Mousão, e sr. João Carlos de Lima, socio da acreditada firma commercial «Ribeiro & Lima» de Vianna.

—Acha-se completamente restabelecido, o que muito estimamos, o nosso hom amigo, sr. Miguel Augusto Ferreira, digno escrivão d'este juizo.

ANNUNCIOS

Comarca de Melgaço

No dia 31 do corrente mez ao meio dia á porta do tribunal judicial d'esta comarca, serão arrematados em hasta publica, por metade da sua louvação os seguintes bens:

O direito a duas decimas partes da Leira do Cotto, de producção centeio, sita no lugar de Sante, em tres mil nove centos e sessenta reis;

Leira do Cotto de Baixo, de producção centeio, sita no dito lugar, em quatro centos reis;

Leira do Cotto do Cruzeiro, a de baixo, de producção centeio, sita no dito lugar, em sete mil reis;

Metade para o nascente da casa do caminho, com lojas, quinteiro e rocios de vinho, sita no dito lugar, em dez mil reis;

Leira do Cotto de Cima, de producção centeio, sita no dito lugar, em quinhentos reis.

Leira da Vinha de Cima de producção pão e vinho, de rega, sita no dito lugar, em sete mil e quinhentos reis;

Leira do Moleiro, de rega, de produc-

ção pão, sita no local das Varjas de Sante, em tres mil e quinhentos reis;

Leira das Varjas de Cima (metade para o norte) de rega, de producção pão, sita nas Varjas, em sete mil e quinhentos rs.;

Leira do Fôrno de producção pão e vinho, sita no dito lugar de Sante, em dois mil reis;

O direito a uma quinta parte da Casa de Fonte, e respectivos rocios, sita no dito lugar, em sete mil e quinhentos reis;

Estas propriedades foram penhoradas aos executandos Antonio José Alves e mulher Mari Josepha Fernandes, lavradores, de Sante, das freguezias de S. Paio e Paderne, na execução que lhes promove a Fazenda Nacional para pagamento de sellos e custas nos embargos que deduziram contra Bento Gonçalves e mulher do dito lugar e freguezia. Pelo que são citados todos os interessados e creadores desconhecidos; pena de rerelia.

Verifiquei
O juiz de Direito
A. Garrido.

ANNUNCIO

José Candido Gomes d'Abreu, Provedor da Santa Casa da Misericordia d'esta villa de Melgaço.

Faz publico, que no dia (7) sete do mez de junho, pelas 2 horas da tarde, se hade proceder na capella da Misericordia d'esta villa, a eleição da nova meza da mesma corporação como ordena o artigo 21 dos novos estatutos.

Melgaço 28 de Maio de 1896.

O Provedor
José Candido Gomes d'Abreu

PROGRESSO INDUSTRIAL

ORGÃO DA INDUSTRIA PORTUGUEZA

Publicação quizenal, 16 paginas illustradas in-folio, contendo os mais interessantes artigos sobre industria. Assignatura: 3 mezes, 630 reis.

Redacção e Administração—Rua do Ouro, 153, Lisboa.

CENTRO D'ASSIGNATURAS

Branco e Negro

Publicação portugueza igual ás que com o mesmo titulo se publicam no estrangeiro. Acompanha os acontecimentos mais palpitantes do momento.

Cada n.º 40 rs.

Biblioteca Internacional

Collecção d'obras primas de toda a literatura antiga e moderna.

Estão publicadas:

Poesias de João de Deus.

Madona do Campo Santo de Fialho d'Almeida.

Cartas d'uma religiosa Portugueza.

Cada volume 100 rs.

Na terra dos Vátuas
Descripção geral da guerra em Lourenço Marques.—1 vol. 460 rs.

Santo Antonio
Sermão pronunciado por Alves Mendes, no centenário em Lisboa.—1 vol. 300 rs.

Historia d'Europa
Por Emilio Castellar.—Cada fasciculo 50 rs.

Diccionario Illustrado
Fasciculo 50 rs.

Collecção Economica
2 volumes por mez.—1 vol. 400 rs.

Obras de Alves Mendes.
Obras de Julio Verne.
Obras de Oliveira Martins.

Accepta assignaturas para todas as publicações nacionaes e estrangeiras. Tem correspondencia com as principaes livrarias de Paris, Madrid, Barcellona, Lisboa, Porto e Coimbra.

CESAR MARQUES

MONSÃO

MELGAÇO



CARREIRA DIARIA

ENTRE
MONSÃO E

MELGAÇO

LINO FERNANDES BRAGA

faz publico que, desde o dia 3 do corrente abriu carreira diaria entre Monsão e esta villa, sabido d'aquella ás 8 horas da manhã e d'esta ás 4 da tarde.

Esta carreira possui bons trens, excellente gado e pessoal habilitado, e vem preencher uma lacuna, substituida a co-nhecida carreira do «Diós».

PREÇOS DO COSTUME

A minha aspiração

A TI...

A minha aspiração serena e santa
Como o olhar azul de uma creança
Volita-me gentil, cheia d'esperança
No fundo d'alma—colibri que cantal—

Era sentir, aspiração bem santa
Juncto dos meus,—ô felice creança—
Teus labios juvenis cheios de espr'ança
No meigo affecto que essa bocca canta

E eternamente assim, assim trocando
Uns beijos puros como é puro um haudo
De brancas pombas no azul dos ceus

Tu ensaiando esses teus cantos d'alma
E eu apprendendo, angelical e calma,
Uma aria infinda n'esses beijos teus...

CRIME...

A Arnaldo Nobre

Entrei no cemiterio silencioso
Eu diriji-me á campa alvindeote,
Onde ella repousava eternamente
O corpo esculptural e setinoso...

E fui desenterral-al... E pressuroso
Ronbei-lhe aos labios seus um beijo ardente...
E a lua langorosa, inconsciente
Rolava pelo azul esplendoroso...

Tangen a meia noite e mui distante,
Ouvi em voz sonora e retumbante
Por entre as alvas pedras tumulares:

—«Ladrão, roubaste um anjo! Por castigo
Nuca acharás amor, um riso amigo
Nos labios da mulher que tu amares!...»

VENDER MUITO E GANHAR POUCO
É O SYSTEMA ADOPTADO NA

LOJA NOVA

DE
ANTONIO JOAQUIM ESTEVES
PRAÇA DO COMMERCIO
MELGAÇO

O proprietario d'este acreditado estabelecimento mais uma vez chama a attenção dos seus numerosos freguezes e amigos, para verem o sortido de generos que recebeu ultimamente, que vende por preços barattissimos.

Sortido completo de doce, pão de ló. Bolacha da fabrica da PAMPULHA (Lisboa).

Duca de Pera e Tamará. Massas de diferentes qualidades.

Vinhos maduros do acreditado armazem da Estrella.

E todos os generos de mercearia.

Sortido completo em cotins, pannos crus e riscados, pelos preços já muito conhecidos.

Cazemiras e flanelas azuis e pretas, gostos lindissimos e baratos.

Picotilhos desde 500 réis o metro. Guardanapos a 25 réis. Camisolas a 100 réis.

SALDO

Um saldo de calçado de Lisboa. Sapatos que eram a 15800 réis vendem-se a 15200 réis, outros ditos de 15500 réis vendem-se a 15000 réis. Aproveitem a occasião.

Além dos artigos mencionados ha muitos outros impossiveis de mencionar e que tudo se vende mais barato do que na Galiza.

MELGACENSES!

Visitae a mercearia de Joaquim d'Elzas Afonso, em Prado, logar da Corredoura, e vereis um lindo sortido de fazendas de lã, proprias da presente estação, para fatos d'homem; bem assim um completo sortido de riscados, culins, algodões e generos de mercearia, que tudo vende mais barato que qualquer outro estabelecimento.

VER PARA CRER!

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na-convalescença de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Achase á venda nas principaes pharmacias.



LOJA DO MELRO

BARATEIRO

DO

RIO DO PORTO

JERONYMO FERNANDES DE BARROS

Tem no seu estabelecimento grande sortido de fazendas para vender por occasião da Assenção, mais barato do que na Galiza.

Por exemplo:

Pannos pretos de 800 a 15000 réis.

Diagonaes pretos de 15000 a 15800 réis.

Grande sortido em chaes pretos e de cor a 15000, 15200, 15500, 15800, 25000, 35000 e 35500 réis.

Chitas de cor a padrões modernos e novidade a 70 réis.

Riscados largos a 65 réis.

Lenços para a cabeça a 90 réis.

Casemiras para facto a 450 réis, e muitos outros artigos que tudo vende por preços baratos.

Descança a pena e tinteiro

Tudo barato e inteiro

A quem trouxer o dinheiro

O que quer o caloteiro

Dá-se ao que traz dinheiro

GUILLARD, AILLAUDE & C.^a

CASA EDITORA

86, Boulevard Montparnasse

242-1.º, Rua Aurca, 242-1.º

PARIZ

LISBOA

HENRI ROCHEFORT

EMILE ZOLA

AVENTURAS

DA

MINHA VIDA

Publicação semanal aos fasciculos de 80 paginas. Preço de cada fasciculo 120 réis. Em todas as livrarias.

ROMA

CONTRA A TOSSE

MAROPH PEITORAL
JAMES

Unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saúde Publica de Portugal, ensaiado e approved nos hospitaes. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.

TYPOGRAPHIA

DO

Jornal de Melgaço

Esta casa typographica, encarrega-se de qualquer trabalho bem como facturas, memoranduns, mappas, livros, participações de casamento, cartas funebres, cartazes e programmas para theatros, bilhetes para rifas e encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas por preços modicos.

CARTÕES DE VISITA

Branco de 300 a 600 réis

De luto desde 600 a 15000 réis.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellentissimo alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creangas, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente auctorisada e privilegiada.

MACHINAS DE SINGER (PARA COSTURA)

As melhores até hoje conhecidas. — **A prestações semanaes.** Grandes descontos a prompto pagamento.

Vende-as em Melgaço, o seu representante:

FELICIANO CANDIDO D'AZEVEDO BARROSO (O CANTINHO) MELGAÇO

14

OSCAR DE PRATT

LUAR BAÇO...

15

POLENTE x x x

(ORIENTAL)

I

O rio de manso deslisa... deslisa...
Por entre a verdura que os campos matisa...
Deslisa... deslisa...

II

Riscando o azul e voando de leve...
Perpassa uma pomba mais alva que a nave,
Voando de leve...

III

De manso no rio cicia a brincar
A brisa repleta d'effluvios do mar,
Cicia a brincar...

IV

E o rio de manso deslisa... deslisa...
Por entre a verdura que os campos matisa...
Deslisa... deslisa...

V

E ao longe no rio esbate-se o sol...
Tiugidas as nuvens n'um puro arrebol...
esbate-se o sol...

VI

E a brisa gemendo murmura umas maguas
Por entre os salgueiros que bordam as aguas...
murmura umas maguas...

VII

E o rio de manso deslisa... deslisa...
Por entre a verdura que os campos matisa
deslisa... deslisa...